

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DO BRASIL Class.: 1000

Data 19/02/86 Pg.:

Cacique não quer Apoena na Funai

Brasília — "Fomos os primeiros a não aceitar mais os militares, mas queremos lembrar que até agora nada foi feito para que a gente pudesse começar a gostar do novo governo". Este é um trecho da carta dos caciques Raoni, Megaron, Kremoro e Aritana, entregue ontem ao ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, pedindo o afastamento definitivo do presidente da Funai, Apoena Meireles.

O cacique txucarramãe Raoni foi enfático durante o encontro com o ministro do Interior, afirmando que se o presidente da Funai pediu para sair, tem de sair. "Não estou gostando mais dele. Quando a gente quer falar com ele, ele bota polícia na porta da Funai. Agora, não quero que ele fique".

SUGESTÕES

Na carta, os índios sugeriram para o lugar de Apoena os nomes do ex-diretor do Departamento do Patrimônio Indígena (DPI), Aureo Araújo Faleiros, do indigenista demitido da Funai, na gestão de Alvaro Villas Boas, Claudio Romero; e do atual delegado da ajudância de Londrina, Irani Cunha.

Ao ser confirmado no cargo, na terça-feira, à noite, Apoena Meireles disse que aceitava continuar, mas que não mais se sentaria na cadeira de presidente da Funai. Ele afirmou que somente assumirá a plenitude de suas funções dentro de 90 dias, dependendo do resultado dos trabalhos da comissão interministerial, da qual é integrante, encarregada de estudar e apresentar uma nova estrutura para a Funai.

Os caciques deixaram o ministério revoltados com as soluções anunciadas pelo ministro do Interior.

O presidente da Funai, Apoena Meireles, só vai assinar os atos que o superintendente em Brasília, Francisco Moreira da Cruz, esteja legalmente impedido de fazê-lo. Além disso, os 500 funcioná-

rios lotados na capital serão reduzidos a 50 e serão criadas seis superintendências em todo o país: duas no Norte, uma no Nordeste, outra no Centro-Oeste, uma especial na região do Pólo-Noroeste e outra no Sul.

Ao dar as informações, Apoena lembrou que a sede da Funai não precisa de mais de quatro salas para funcionar bem. Segundo ele, após a reunião de ontem com o ministro Ronaldo Costa Couto, ficou decidido que a suntuosa sede da Fundação perderá sua finalidade e a Funai será transferida do Setor de Indústria e Abastecimento de Brasília para o local onde funcionava anteriormente — o antigo prédio do Ministério do Interior.